



***Especialização em Saúde da Família – Modalidade a distância –  
Profissionais da Atenção Básica – UNA-SUS***

**Osiris Ibarra Abrahan**

**Estratégia educativa para melhorar adesão ao aleitamento materno  
exclusivo até os seis meses de idade.**

**Orientadora: Profa Dra Angélica Gonçalves Silva Belasco.**

**São Paulo  
2015**

## Sumário

1. Introdução.....	03
2. Objetivos.....	.06
2.1 Objetivo geral.....	06
2.2 Objetivos específicos .....	06
3. Revisão da Literatura .....	.07
4. Metodologia .....	09
4.1 Cenário do estudo.....	09
4.2 Sujeitos da intervenção .....	09
4.3 Estratégias e ações.....	09
4.4 Avaliação e Monitoramento .....	10
5. Resultados esperados.....	11
6. Cronograma.....	12
7. Referências .....	13

## Introdução

A história da amamentação começa a partir da origem da espécie humana e de sua luta para preservar as espécies, e desde a antiguidade é considerada uma questão importante no desenvolvimento da vida humana até a atualidade.<sup>1</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) definem o aleitamento materno exclusivo como, a alimentação oferecida exclusivamente com leite humano, diretamente do peito ou ordenhado, sem acréscimo de nenhum outro líquido ou alimento sólido, com exceção de vitaminas, suplementos minerais ou medicamentos prescritos. Recomendam aleitamento materno exclusivo, por seis meses e complementado até os dois anos ou mais, por sua grande importância devidamente comprovada nos estudos científicos.<sup>1-6</sup>

O leite materno atende adequadamente as necessidades nutricionais energéticas, proteicas, de vitaminas, água e minerais recomendadas para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança e previne possíveis excessos e deficiências relacionadas a outros leites e alimentos. Além de água, vitaminas e sais minerais, o leite materno contém imunoglobulinas, algumas enzimas e lisozimas e muitos outros fatores que ajudam a proteger a criança contra infecções, incluindo-se anticorpos, hormônios e outros componentes que não estão presentes em outras fórmulas infantis de leite.<sup>1-2-3</sup>

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, imunidade e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. O aleitamento materno também produz benefícios à saúde materna, influenciando os fenômenos regressivos do puerpério a ocorrerem com maior rapidez devido ao resultado da ação da ocitocina que age sobre a musculatura do útero prevenindo a atonia uterina no pós-parto imediato, além de diminuir a probabilidade de nova gravidez e a incidência dos cânceres de mama e útero.<sup>5</sup>

A importância do aleitamento materno tem sido amplamente divulgada e documentada em diversas publicações. Muitas são as vantagens do leite materno para a saúde da criança e da mãe, como também para a família e a sociedade, uma vez que as crianças amamentadas adoecem menos, há menor gastos familiares e públicos com internações e medicamentos.<sup>6-7</sup>

É conhecido que o abandono do aleitamento materno tem aumentado progressivamente, desde o século XX, por influência das indústrias que manufaturam o leite de vaca, dos fatores culturais modificados ao longo do

tempo que constituem barreiras para o prolongamento do aleitamento materno exclusivo, da ausência das mães que trabalham e da inadequação de políticas e leis trabalhistas que incentivem e assegurem o aleitamento materno exclusivo, segundo o Ministério da Saúde.<sup>4,7-9</sup>

Vários estudos revelam a importância do leite humano na redução da morbimortalidade infantil, por suas propriedades como fonte de alimento, de afetividade e de proteção contra doenças. Tais condições são suficientes para que especialistas do mundo inteiro recomendem a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida da criança, complementando com outros alimentos até os dois anos.<sup>10-11</sup>

No entanto, apesar das recomendações das Nações Unidas, dos compromissos e metas de políticas e programas de governo de praticamente todos os países, no Brasil o desmame precoce continua sendo um grave problema de saúde pública. A atuação e responsabilidade dos profissionais de saúde na decisão materna de amamentar devem ter uma postura ética, em que haja domínio do conhecimento e sensibilidade realmente efetiva. O uso de fórmulas ou de outros leites em substituição ao leite humano devem ser combatidos e só realizado quando forem esgotados os recursos para manter-se o aleitamento materno.<sup>12-13-17</sup>

O aleitamento materno é um modo insubstituível de fornecer o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento saudáveis de recém-nascidos e além disso, tem importante influência biológica e emocional na saúde tanto de mães quanto de crianças (OMS/UNICEF, 1989).

A alimentação deficiente no primeiro ano de vida é o fator mais influente de comprometimento do desenvolvimento físico da criança, sendo que o sistema nervoso é o mais comprometido, seguido do sistema osteomuscular.<sup>14,15</sup>

É por isso que a promoção do aleitamento materno tem sido uma prioridade no Brasil desde 1981, quando foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno PNIAM - (PNAM, 1991). Em agosto de 1990, na cidade de Florença, Itália, com a participação do Brasil, foi promovido um encontro pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), visando à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Nesse encontro foi elaborada e adotada a Declaração de Inocenta, por um grupo de formuladores de políticas de saúde de governos, agências bilaterais e das Nações Unidas. O Brasil participou da reunião e assinou a Declaração. As medidas adotadas para atingir essas metas foram denominadas “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, elaboradas por um grupo de especialistas em saúde e nutrição, com a finalidade de promover, incentivar e apoiar o aleitamento materno. Foi então

instituída a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), com o objetivo de promover a amamentação através da mobilização e treinamento dos profissionais de saúde e funcionários das maternidades, visando à prevenção do desmame precoce.<sup>16</sup>

Conhecer os motivos pelos quais as mães não aderem ao aleitamento materno exclusivo pode subsidiar intervenções educativas capazes de mudar essa realidade, mudando assim os efeitos negativos do desmame precoce e melhorando adesão ao aleitamento e seus benefícios.

## **Objetivos**

### **a. Objetivo geral:**

Elaborar ações educativas para melhorar adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

### **b. Objetivos específicos:**

- Educar as gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Brotinho sobre as vantagens e desvantagens do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade.
- Incentivar o apoio da família para que a amamentação atinja os seis meses de vida.
- Capacitar a equipe de saúde para identificar crianças em risco de desmame precoce.
- Incentivar e apoiar a prática do aleitamento materno exclusivo até seis meses de idade, e a continuidade da amamentação até os dois anos de idade;
- Sistematizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças de zero a dois anos.

## **Revisão Bibliográfica.**

A amamentação é a forma mais segura e eficiente de alimentar a criança nos seis primeiros meses de vida e nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução das mortes e internamentos de crianças menores de 5 anos, principalmente nas crianças de baixo nível socioeconômico. Segundo a OMS e o UNICEF, em torno de seis milhões de vidas de crianças estão sendo salvas, a cada ano, por causa do aumento do índice de aleitamento materno.<sup>10</sup>

Para melhorar esse indicador é preciso intervir e o acompanhamento pré-natal é uma excelente oportunidade para motivar as mulheres a amamentarem. Amamentar não é fácil, precisa de dedicação. A decisão de amamentar é uma decisão pessoal, sujeita a muitas influências resultantes, da socialização de cada mulher e a família tem papel fundamental nesse processo. É importante e necessário que pessoas significativas para a gestante, como o companheiro e sua mãe, sejam incluídas e participem das consultas individuais, das reuniões de grupos nas unidades de saúde e dos seminários que serão desenvolvidos no município, pois estes se tornam os maiores aliados no domicílio para a adesão ao pré-natal e para promoção do aleitamento materno.<sup>10-14</sup>

Para que ocorra essa mudança, o profissional de saúde precisa ter além de conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno, também, uma comunicação eficiente. Ele precisa ouvir atentamente a gestante, entendê-la, ajudá-la a tomar decisões e dialogar com ela sobre as suas dúvidas (conceitos, medos, tabus), mostrar a importância e a responsabilidade de suas decisões, sem preconceito e discriminação.

As mães precisam ter confiança, acreditar na capacidade de amamentar e a convicção de que o leite é o melhor para o bebê. Esses fatores, também são importantes para ajudar o leite a fluir e assegurar o sucesso da amamentação. Tanto as mães quanto a família necessitam de encorajamento e apoio para manter práticas apropriadas de amamentação.

Existem várias razões que justificam estimular a amamentação:<sup>8-14</sup>

- A criança mamando exclusivamente nos primeiros seis meses e mantendo o aleitamento materno por dois anos ou mais tem melhor qualidade

de vida e menor risco de adoecer e morrer, ao mesmo tempo em que tem a oportunidade de estreitar o vínculo afetivo com a mãe.

- A mulher que amamenta tem menos riscos de ter complicações após o parto, câncer de mama e ovários.

- A família quando auxilia e incentiva a amamentação economiza e, seus laços afetivos são reforçados.

- Os profissionais que se vinculam às atividades relacionadas à amamentação aumentam suas competências profissionais em saúde, aleitamento materno e zelam pelo conhecimento. Os profissionais sentem-se estimulados quando veem resultados positivos de seu trabalho.

- Melhora nos indicadores de mortalidade infantil e materna e a valorização da vida.<sup>13</sup>

Em um estudo caracterizado por um ensaio de evidências sobre os benefícios da amamentação para a saúde da criança e da mulher, o autor levanta pontos importantes a serem considerados: a amamentação exclusiva até o sexto mês como uma recomendação baseada em uma extensa revisão da literatura solicitada pela OMS; crianças amamentadas apresentam menor morbidade associada à diarreia; a amamentação está associada positivamente à saúde da mulher, dado ao retardo da menstruação e rapidez de perda de peso após o parto.<sup>5</sup>

Outras evidências corroboram com a prática do aleitamento materno, como a proteção contra as infecções, pela existência de fatores específicos e inespecíficos, assim como a atuação do colostro sobre a mucosa intestinal, que auxilia na maturação dos enterócitos, melhora a absorção dos nutrientes e forma barreira de proteção contra as infecções.<sup>11</sup>



## **Metodologia**

- **Cenário de estudo**

O presente Projeto de intervenção será realizado no território de abrangência do Programa de Saúde da Família (PSF) da UBS Brotinho localizado no município de Jandira – SP.

- **Sujeitos de intervenção**

Serão incluídos no estudo gestantes e crianças na faixa etária de 0 a 6 meses e suas famílias, acompanhadas do PSF no município de Jandira- SP.

- **Estratégias e ações**

A equipe da estratégia da saúde da família da UBS Brotinho organizará a capacitação das técnicas de enfermagem e agentes comunitários de saúde sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e vantagens da mesma nas crianças e mães.

Inicialmente será aplicado um formulário para medir o conhecimento das gestantes e puérperas nesta temática.

A capacitação promoverá uma abordagem direcionada ao conhecimento da importância do aleitamento materno e as vantagens que traz para mulher, para o bebê, a família e a sociedade, além das técnicas de amamentação e o cuidado com as mamas.

As crianças nascidas durante o período do projeto de intervenção, serão incluídas no mesmo, pelos evidentes benefícios que o incentivo ao aleitamento materno exclusivo poderá lhes proporcionar, devendo o responsável pelo projeto, ficar atento para ajustes no indicador.

Para coleta dos dados inicialmente cada agente de saúde deverá fornecer à responsável pelo estudo, os dados das crianças: nome da mãe, da criança, telefone e endereço, devendo ser atualizados periodicamente conforme o nascimento ou saída de alguma criança na área adstrita.

As informações sobre aleitamento materno exclusivo serão coletadas nas atividades de rotina da Unidade, acompanhada da Agente comunitária de Saúde responsável pela área.

Quando não for possível a visita domiciliar, vinda aos grupos ou ausência da criança nas consultas de puericultura, a responsável pelo estudo fará contato telefônico perguntando para a mãe a respeito do tipo de

alimentação da criança e convidando a mesma a manter o acompanhamento em dia.

- **Avaliação e Monitoramento**

O monitoramento será realizado a partir de verificação mensal do percentual de aleitamento materno exclusivo, utilizando-se instrumentos de perguntas e respostas anônimos as mulheres puérperas até os 6 meses, construído localmente e divulgado amplamente os resultados da mesma, acompanhamento de indicadores disponíveis no SIAB/DATASUS avaliando anualmente se houve incremento das taxas no aleitamento materno exclusivo até os 6 meses.

### **Resultados esperados**

Com a implantação do projeto de intervenção, espera-se melhorar o conhecimento das mulheres em idades reprodutivas, gestantes e puérperas sobre a importância e vantagens do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e reduzir o número de mulheres que abandonam o aleitamento materno exclusivo.

### Cronograma

<b>Atividades (2014)</b>	<b>Março-15</b>	<b>Abril-15</b>	<b>Mai-15</b>	<b>Junho-15</b>	<b>Julh-15</b>	<b>Agost-15</b>
Elaboração do projeto	X	X				
Aprovação do projeto	X	X				
Estudo do referencial teórico-Revisão bibliográfica.	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados		X	X			
Discussão e Análise dos Resultados.			X	X		
Revisão final e digitação.				X		
Entrega do trabalho final.					X	X
Socialização do trabalho						X

## Bibliografia

- 1-Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica. 2009; 23: 11-13.
- 2-Fuzeto, K. R. L.; Oliveira, A. C. L. Comparação da prática do aleitamento materno e da alimentação complementar entre mães adolescentes e adultas, Curitiba/ PR. Cadernos da Escola de Saúde, Curitiba, n. 3, 1-16, 2010.
- 3-Franco, S. C. et al. Aleitamento materno exclusivo em lactentes atendidos na rede pública do município de Joinville, Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 8, n. 3, 291-297, 2008.
- 4-França MCT, Giugliani ERJ, Oliveira LD, Weigert EML, Santo LCE, Köhler CV, et al. Uso de mamadeira no primeiro mês de vida: determinantes e influência na técnica de amamentação. Rev Saude Publica. 2008;42(4):607-14.
- 5-Toma ST, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências Cad. Saúde Pública, 2008; 24(2): 235-246.
- 6- Giuliani, E. R. J. O aleitamento materno na prática clínica. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, 238-252, 2000.
- 7-Martins RFM, Filho RHLL, Fernandes FSF, Fernandes JKB. Amamentação e fatores relacionados ao desmame precoce. Rev Pesq Saúde, 2012 Set-Dec; 13(3): 48
- 8-Caminha MFC, Filho MB, Selva VB, Arruda IKG, Figueroa JN, Lira PIC. Tendências temporais e fatores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco, Nordeste de Brasil. Rev. Saúde Pública. São Paulo. 2010 Abr; 44(2).
- 9- Damiao, J. J. Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 11, n. 3, 442-452, 2008.
- 10-World Health Organization. Collaborative Study Team on the Role of Breastfeeding on the Prevention of Infant Mortality. Effect of breastfeeding on infant and child mortality due to infectious diseases in less developed countries: a pooled analysis. Lancet. 2000; 355: 451-5.
- 11-Escuder MM, Venâncio SI, Pereira JC. Estimativa de impacto da amamentação sobre a mortalidade infantil. Rev. Saúde Pública. 2003; 37: 319-25.
- 12- Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/folder\\_rede\\_amamenta\\_brasil.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/folder_rede_amamenta_brasil.pdf)>.
- 13-Pereira GOM. Educação em saúde no pré-natal para o fortalecimento do aleitamento materno. Projeto de Intervenção submetido à Escola de Saúde Pública. Internet. Fortaleza 2010.

- 14- Farsi NM, Salama FS. Sucking habits in saudi children: prevalence, contributing factors and effects on the primary dentition. J Clin Pediatr Dent 1997; 19: 28-33.
- 15- Escuder, M. M. L.; Venâncio, S. I.; Pereira, J. C. R. Estimativa de impacto da amamentação sobre a mortalidade infantil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 37, n. 3, 319-325, 2003.
- 16- Araújo, M. F. M.; Otto, A. F. N.; Schmitz, B. A. S. Primeira avaliação do cumprimento dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno nos Hospitais Amigos da Criança. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 3, n. 4, 411-419, 2003.
- 17- Bullon, R. B. et al. A influência da família e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. Revista Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 7, n. 2, 49-70, 2009.